

Estados sem dívida pedem compensação

Arnildo Schulz — 9/2/95

■ Governador da Bahia defende tratamento especial para as contas equilibradas

JORGEMAR FELIX

BRASÍLIA — Os governadores dos poucos estados que estão com as finanças saneadas querem receber compensações do governo federal por manterem suas contas equilibradas. Enquanto os estados endividados reclamam por novas rolagens de dívidas, os outros querem a ajuda do presidente Fernando Henrique para os financiamentos internacionais e as obras de infra-estrutura.

O governador da Bahia, Paulo Souto (PFL), ausente das duas reuniões nas quais os governadores discutiram a renegociação das dívidas, é o principal defensor de uma compensação. Souto quer, principalmente, que o governo federal obtenha empréstimos em organismos internacionais, em vez de só ajudar na contrapartida desses financiamentos, como ocorre hoje. "O governo federal deveria premiar quem está fazendo sacrifício há muito tempo", disse. As reclamações de Souto já resultaram em maior empenho do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) no financiamento de contrapartidas para os estados tomarem dinheiro no exterior.

Nordeste — Além da Bahia, o Ceará é outro estado com as contas saneadas, que se beneficiaria do prêmio do governo federal. Souto até já conversou sobre o tema com o governador Tasso Jereissati (PSDB), na semana passada, durante seminário sobre o Nordeste, em Salvador. Segundo Souto, a região precisa de investimentos em infra-estrutura e tem poucos atrativos para a iniciativa privada. Portanto, o governo federal deveria assumir essa tarefa, começando pelos estados em melhores condições.

A Bahia gasta de 55% a 60% da arrecadação líquida de impostos com a folha de pagamento do funcionalismo. Sua dívida mobiliária é de apenas 15% do total e os outros 85% — parte contratual — já foram renegociados. Souto lembrou que, mesmo com as contas em dia e com o 13º salário do funcionalismo garantido, há duas pendências da Bahia no BNDES — um programa para a construção de barragens e dois financiamentos para o setor de turismo.

A cobrança de medidas compensatórias para estados em boas condições financeiras foi feita, pela primeira vez, pelo ex-governador de Santa Catarina, Vilson Kleinubing, hoje no Senado. Com o estado saneado, Kleinubing queria tratamento diferenciado e incentivos do governo federal para investimentos no estado. Mas deixou o governo, em 1994, sem obter sucesso na reivindicação.

Ainda sem nenhuma garantia do governo federal, os governadores que tentam a renegociação de suas dívidas com a União prosseguiram, ontem, com os entendimentos. O governador do Distrito Federal, Cristóvam Buarque (PT), encontrou-se com o presidente do Senado, José Sarney, a quem pediu apoio e agilidade nas votações de dívidas no Senado. Cristóvam, indicado para consolidar as reivindicações dos governadores, disse que já tem um documento pronto para ser divulgado nos próximos dias.



Klein assumiria comissão que examinará reeleição para se reabilitar do desgaste sofrido com saída do Ministério dos Transportes

Dívidas dos estados

Estado	Interna	Externa	Total (em R\$ milhões)
Acre	451	—	451
Alagoas	1.099	22	1.121
Amapá	62	8	70
Amazonas	1.098	—	1.098
Bahia	3.495	187	3.682
Ceará	1.277	294	1.571
DF	625	70	695
Espírito Santo	730	65	795
Goiás	4.449	45	4.494
Maranhão	2.165	—	2.165
Mato Grosso	2.328	—	2.328
M.G. do Sul	1.995	—	1.995
Minas Gerais	10.975	792	11.767
Pará	865	69	934
Paraíba	1.155	137	1.292
Paraná	1.540	373	1.913
Pernambuco	1.800	112	1.912
Piauí	942	129	1.071
Rio Grande do Norte	704	—	704
Rio Grande do Sul	7.634	166	7.800
Rio de Janeiro	7.720	48	7.768
Rondônia	16	—	16
Santa Catarina	2.506	215	2.721
São Paulo	32.438	252	32.690
Sergipe	609	20	629
Tocantins	104	28	132
TOTAL	88.781	3.032	91.813

* não inclui dívidas c/ fornecedores.

FONTE: Banco Central